



## ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO INICIAL COMO PROMOÇÃO DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM PRESÍDIO FEMININO DE ITAJAÍ-SC

Valéria Sartori - Univali  
va.sartori@gmail.com  
Marina Cobertha Benedet - Univali

**RESUMO:** A presença de profissionais da psicologia em presídios e penitenciárias é assegurada através do Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário - PNSS, criado em 2003 para garantir o acesso à saúde para pessoas encarceradas. Dentre os profissionais que passaram a integrar a equipe multiprofissional de saúde nos presídios está o psicólogo, que, no sistema penitenciário, pode realizar diversas modalidades de atendimento, tanto ao sujeito encarcerado, como também às famílias ou aos agentes prisionais, em atendimentos individuais ou grupais. O acolhimento psicológico inicial é uma das modalidades de atendimento individual que o psicólogo pode realizar em presídios e penitenciárias. Voltado exclusivamente ao indivíduo encarcerado, o acolhimento inicial tem grande importância para a política de promoção de saúde nos presídios por buscar compreender como a prisão tem afetado o indivíduo desde sua chegada ao presídio, além de acolher e dar suporte psicológico para o enfrentamento do cárcere, tanto para as detentas que nunca passaram por uma detenção anteriormente, quanto para as reincidentes. A metodologia aplicada ao presente estudo foi o acolhimento psicológico inicial realizado em um presídio feminino da cidade de Itajaí, Santa Catarina, individualmente, através de um atendimento sem tempo máximo pré-definido. É aplicado um exame do estado mental que contém perguntas feitas diretamente à detenta, com a proposta de avaliar sua atual situação psicológica, quais padrões de comportamento mais perceptíveis apresenta, se encontra-se globalmente orientada, e ainda avalia se a interna passa pelo processo de abstinência decorrente do uso de alguma substância psicoativa. Outra função desse instrumento é reconhecer se a detenta apresenta o diagnóstico de alguma psicopatologia ou doença física que possa interferir em seu estado emocional, e, além disso, busca também saber se a interna já tentou suicídio. Os resultados indicam que as internas que passaram pelo atendimento psicológico inicial durante os primeiros trinta dias de reclusão puderam falar sobre seus sentimentos e angústias causados pela prisão e como têm enfrentado a experiência do cárcere. Foram identificadas detentas com tentativa de suicídio anterior, outras com forte abstinência em decorrência da dependência química e, algumas, com diagnóstico de transtorno mental que já haviam passado por tratamento em unidades de saúde pública. A maioria são mulheres entre 18 a 35 anos, com uma média de um a três filhos, usuárias de drogas e detidas por tráfico. São realizados uma média de cinco acolhimentos iniciais por semana na unidade. Foi possível concluir que a política de acesso à saúde no sistema penitenciário é de grande importância para a promoção de saúde da mulher encarcerada. O acolhimento inicial psicológico integra essa proposta por possibilitar ao psicólogo reconhecer quais detentas apresentam demandas mais emergentes e necessitam de acompanhamento, bem como por auxiliar as internas a enfrentar a realidade do cárcere logo em sua chegada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acolhimento; Presídio; Penitenciária; Psicologia.